

VIRADOURO

SÃO PAULO

*Edição comemorativa do
cinquentenário de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

VIRADOURO

SÃO PAULO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 195 km² (1960); altitude da sede: 530 m; temperaturas médias, em °C: das máximas, 30; das mínimas, 22; precipitação pluviométrica anual: 1.460,1 mm.

POPULAÇÃO — 8.623 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 44 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura e pecuária.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 4 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 56 automóveis e jipes, 4 ônibus, 31 camionetas e 55 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 790 ligações elétricas, 68 aparelhos telefônicos; 1 hotel, 28 bares, 2 restaurantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 hospital com 43 leitos; 3 médicos, 5 dentistas, no exercício da profissão; 3 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 11 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 estabelecimento de ensino médio; 1 cinema e 2 bibliotecas.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista: 105,0; despesa fixada: 105,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.

Texto de Pedro Baltazar de Almeida e desenho da capa de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

EM FINS do século XIX, uma comissão organizada por fazendeiros residentes na localidade quis fundar uma povoação.

A história registra, entre outros, os nomes de João de Macena Machado, Francisco Machado de Oliveira, Antônio Machado da Silveira, Gabriel Custódio da Silveira, Antônio Sanches Diniz Junqueira, José Walter da Silva Pôrto, Major Manoel Joaquim de Souza Júnior, Vicente Marçal de Lima e Eduardo da Silveira, os quais adquiriram, por meio de subscrição, cêrca de 30 alqueires de terra de propriedade do Cap. Jerônimo Custódio da Silveira, formando um patrimônio que foi ofertado a Nossa Senhora Aparecida, a Padroeira escolhida.

Em agosto de 1897 e maio de 1899, concluíram-se a primeira e a segunda casas dentro dêsse perímetro pertencentes, respectivamente, a Albino José Pereira e Vicente Marçal de Lima.

O patrimônio doado a Nossa Senhora Aparecida teve nos primeiros anos um desenvolvimento apreciável, graças à fertilidade de seu solo e à divisão das terras em pequenas propriedades, adquiridas principalmente por imigrantes italianos e portugueses, que estimularam a policultura e pecuária.

Em 1900, foi construída a capela. Já em 1917, foi a mesma demolida para em seu lugar ser erguida a nova Matriz.

O nome de Viradouro originou-se de uma fazenda assim denominada por D. Hipólita Placidina da Silveira, espôsa do Capitão Antônio Machado da Silveira em virtude de ser a sede dessa fazenda o ponto terminal de uma estrada, o que obrigava o viajante a "virar" já que não havia caminho para frente.

Em 1913, a Estrada de Ferro São Paulo-Goiás, adquirida em 1926 pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, atingia o Município. Em 1917, inaugurou-se a iluminação elétrica.

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO de paz de Viradouro originou-se da Lei estadual n.º 1.004, de 3 de setembro de 1906, sendo a sede distrital elevada à categoria de vila pela Lei n.º 1.038, de 19 de dezembro do mesmo ano.

Na divisão administrativa de 1911, Viradouro aparece como distrito de Pitangueiras. A subordinação durou pouco tempo, pois através da Lei estadual n.º 1.522, de 26 de dezembro de 1916, foi criado o Município de Viradouro com território desmembrado do de Pitangueiras. Essa mesma Lei conce-

deu à sede municipal foros de cidade, verificando-se a instalação do novo Município no dia 23 de março de 1918.

A Lei n.º 2.099, de 26 de dezembro de 1925, criou o distrito de Terra Roxa, subordinado ao Município de Viradouro, o que perdurou até à promulgação da Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, que o emancipou.

Recentemente, pela Lei n.º 8.092, de 28 de fevereiro de 1964, o Município de Viradouro foi elevado à comarca de primeira entrância, cuja instalação se deu a 4 de abril de 1965, sendo o Município e termo de Terra Roxa transferidos da comarca de Pitangueiras para a de Viradouro.

ASPECTOS FÍSICOS

VIRADOURO localiza-se na zona fisiográfica de Barretos, estendendo-se por uma área de 195 km². Limita-se com os municípios de Terra Roxa, Pitangueiras, Morro Agudo e Bebedouro.

A cidade, a 530 metros de altitude, dista 348 km, em linha reta, da Capital do Estado, rumo NNO. Suas coordenadas geográficas são: 20º 52' de latitude Sul e 48º 18' de longitude W.Gr.

O sistema hidrográfico é representado pelo rio Pardo, o mais importante, que banha o território municipal a leste e o separa do de Morro Agudo. Tem como afluentes principais os córregos Viradouro, Sucuri e Paiol. A cachoeira de São Bartolomeu, no rio Pardo, distante da sede municipal apenas 11 km, é um dos atrativos turísticos do Município. Em suas imediações foram construídos inúmeros ranchos de pescadores, alguns dos quais dotados de relativo conforto. Contam-se, ainda, os córregos Brejinho, Pantaninho, Bom Jardim, Banharão e Canudos.

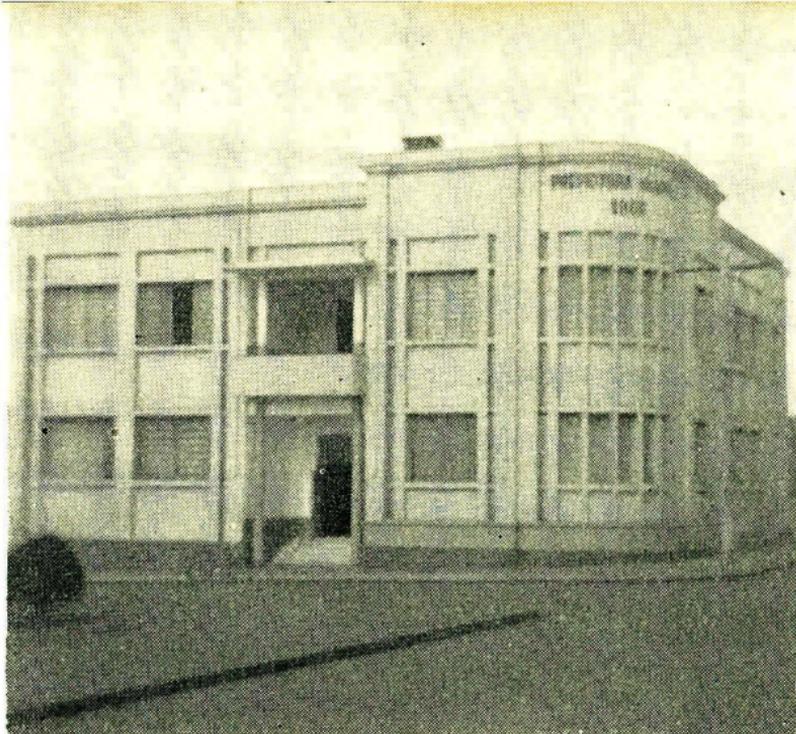
O clima é quente, variando a temperatura entre máxima de 30º e mínima de 22ºC. A precipitação pluviométrica totalizou, em 1965, 1.460,1 mm. A época das chuvas vai de novembro a fevereiro.

As riquezas naturais mais importantes são madeira e lenha, muito exploradas.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO a sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960, a população de Viradouro totalizou 8.623 habitantes, dos quais 54,2% estavam na zona rural.

A cidade cresceu entre os dois últimos censos, 28,9%, passando a 3.953 pessoas. A densidade demográfica era de 44 habitantes por quilômetro quadrado. Foram contados, 1.651 domicílios.



Prefeitura Municipal

Fonte local estimou a população, em 1965, em 4.870 habitantes para a cidade.

Movimento da População

Em 1965, foram realizados 55 casamentos, registrados 234 nascimentos (7 nascidos mortos), 76 óbitos em geral e 22 óbitos de menores de 1 ano.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Censo Agrícola

SEGUNDO OS resultados preliminares do Censo Agrícola de Viradouro, foram encontrados, numa área total de 23.188 ha, 386 estabelecimentos. Daquele total, 8.823 ha eram destinados a lavouras. Dos estabelecimentos contados, 81 tinham menos de 10 ha; 263 entre 10 a menos de 100 ha; 39 entre 100 a menos de 1.000 ha e apenas 3 entre 1.000 a menos de 10.000 ha.

Nesses estabelecimentos trabalhavam 1.616 pessoas. Existiam 61 tratores e 320 arados.

Foram contados 178 estabelecimentos onde havia criação de bovinos, assim distribuídos: 161 com menos de 100 cabeças; 16 entre 100 e 500 cabeças e 1 com mais de 500 cabeças.

Agricultura

AS CULTURAS agrícolas, em 1965, ocuparam 16.546 ha e renderam 2,1 milhões de cruzeiros novos. O milho contribuiu com 18,4% do valor total, rendeu

8.256 toneladas e utilizou 5.200 ha; o arroz, com 16,0% do valor, teve uma colheita de 4.020 t, abrangendo 4.400 ha; seguiram-se a laranja e a mamona, cada uma com 15,5% do valor, sendo a primeira com 54.250 mil frutos e a segunda com 3.600 t. Destacaram-se, ainda, o algodão, com 14,0% e 975 t e o amendoim, com 13,7% e 1.600 t.

Os restantes 6,9% do valor foram completados com os seguintes produtos: café, cana-de-açúcar, mandioca, feijão, tangerina, limão e banana.

Há, no Município, um pôsto agropecuário; um agrônomo presta assistência aos agricultores.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária do Município, em 1964, era representada por 17.212 cabeças, valendo 684,4 milhares de cruzeiros novos.

O principal rebanho é o bovino, com 6.000 cabeças e 47,4% do valor total. A seguir, aparecem os suínos, com 9.000 cabeças e 34%; os muares, com 800 cabeças e 9,4%. Os restantes 9,2% do valor, foram representados pelos eqüinos, asininos e caprinos.

Foram produzidos 1,9 milhão de litros de leite, no valor de 114 milhares de cruzeiros novos. O plantel avícola compunha-se de 60.500 galináceos (500 perus) e 1.500 palmípedes, avaliados em 79,6 milhares de cruzeiros novos. A produção de ovos de galinha totalizou 540 mil dúzias e 140,4 milhares de cruzeiros novos.

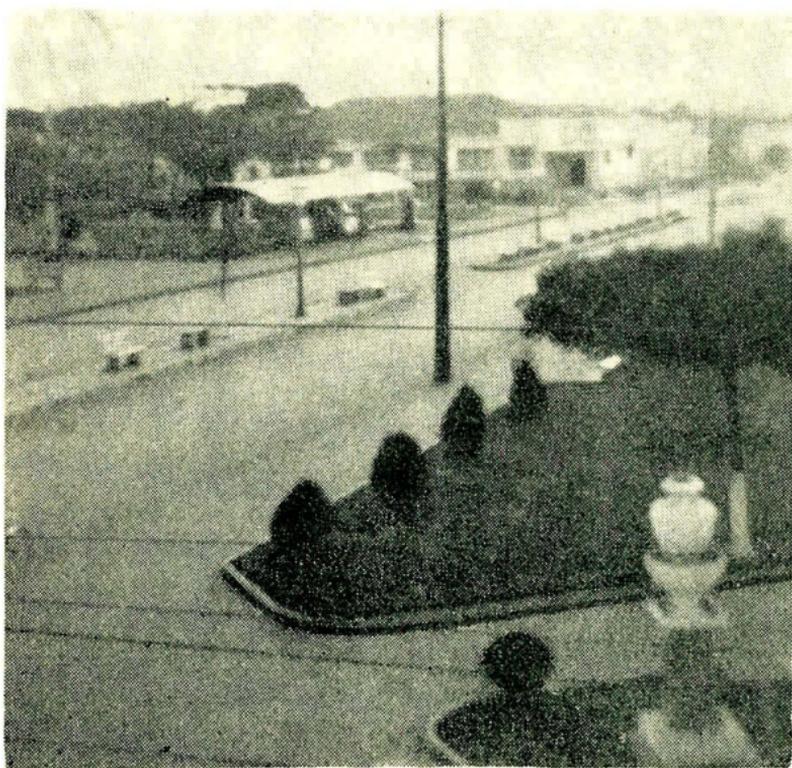
No Município é criado especialmente gado de leite e de corte. As raças preferidas pelos criadores locais são a nelore, gir e holandesa.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 registrou, em Viradouro, 25 estabelecimentos, 1 dos quais se dedicava à indústria extrativa de produtos minerais e os demais à de transformação. Ocupavam em média mensal 50 operários, atingindo o valor da produção 46,0 milhares de cruzeiros novos e o da transformação industrial, 8,6 milhares.

O principal gênero de indústria era o têxtil, com 1 estabelecimento, 7 operários em média mensal e 53,2% do valor total da produção, seguido do de produtos alimentares, com 11 estabelecimentos, 18 operários e 32,8%.

Havia, ainda, 2 estabelecimentos de madeira, 5 de mobiliário, 1 de couros e peles e produtos similares, 1 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 1 de bebidas, 1 de editorial e gráfica e 1 de gênero não especificado.



Avenida Rui Barbosa

Indústria

A PRODUÇÃO industrial de 1965 registrou 26 estabelecimentos, sendo 1 de indústrias extrativas minerais, que ocupavam 66 operários, com valor de produção de 187,2 milhares de cruzeiros novos.

O principal gênero era o de produtos alimentares, representado por 12 estabelecimentos, ocupando 22 operários, e 64,3% do valor total da produção. Seguem-se o de química (raticida) com 2 estabelecimentos, 5 operários e 11,8% do valor, e o de mobiliário, com 5 estabelecimentos, 15 operários e 9,2%.

Contavam-se, ainda, 3 estabelecimentos do gênero de madeira, 2 de couros e peles e produtos similares e 1 de bebidas.

Abate de Reses

FORAM abatidos 717 bovinos, 1.469 suínos e 72 caprinos, em 1964.

Os produtos derivados totalizaram 258,8 t, no valor de 157,3 milhares de cruzeiros novos. Dêsses totais, 132,5 toneladas e 53,6% do valor correspondiam à carne verde de bovino; 57,6 toneladas e 23,9% ao toucinho fresco e 50,3 t e 20,7% à carne verde de suíno. O restante 1,8% do valor foi representado pela carne verde de caprino, couros sêco e verde de bovino e peles sêca e salgada de caprino.

Comércio e Bancos

O MUNICÍPIO de Viradouro conta com 32 estabelecimentos de comércio varejista.

Mantém relações comerciais com os municípios de Barretos, Ribeirão Preto, São Paulo, Araçatuba, Presidente Prudente, Santos e diversos municípios do Paraná, exportando bovinos, suínos, aves e ovos. Os produtos agrícolas são comercializados com São Paulo, Bebedouro, Monte Alto e Rio de Janeiro.

A rede bancária municipal é constituída das agências dos seguintes bancos: Comércio e Indústria de São Paulo, Português do Brasil, Federal de Itaú e Sul Americano. Conta, ainda, com uma agência da Caixa Econômica Estadual.

Os saldos das principais contas existentes, em 31 de dezembro de 1965, eram os seguintes, em milhares de cruzeiros novos: caixa em moeda corrente, 29,9; títulos descontados, 222,6; depósitos a vista e a curto prazo, 476,7; e depósitos a prazo, 16,9.

Entre os estabelecimentos de prestação de serviços citam-se 1 hotel, 28 bares, 10 salões de barbeiros, 5 salões de cabeleiros para senhoras, 2 restaurantes, 9 oficinas de reparações e 2 postos de gasolina.

Transportes e Comunicações

O MUNICÍPIO é servido de rodovias estaduais e municipais.



Liga-se à *Capital do Estado*, via Bebedouro e rodovias Washington Luís e Anhangüera, em 7 horas e 2 minutos.

A *Brasília, DF*, de ônibus, via Bebedouro, Colômbia, Frutal (MG) e Goiânia (GO), em 12 horas e 56 minutos.

Os tempos médios gastos, de ônibus, com os municípios vizinhos, são os seguintes: *Bebedouro*,

44 minutos; *Morro Agudo*, em 1 hora e 8 minutos; *Pitangueiras*, em 42 minutos; e *Terra Roxa*, em 26 minutos.

Havia, em 31 de janeiro de 1966, registrados na Prefeitura local, 66 automóveis e jipes, 4 ônibus, 31 camionetas e 55 outros veículos.

Viradouro dispõe de um campo de pouso localizado na Fazenda Guanabara, distante 2 km da sede municipal.

Estavam instalados 68 aparelhos telefônicos e funcionava uma agência postal do DCT.

ASPECTOS SOCIAIS

A SEDE do Município de Viradouro está edificada em terreno plano e descampado. Suas edificações obedecem a um traçado original de ruas e praças formando uma figura irregular com 26 lados.

Possui uma avenida central, 26 ruas, 3 travessas, 3 jardins e as praças Major Manoel Joaquim, da Matriz (Parque Infantil) e Francisco Braga. Em sua periferia são encontradas as vilas de São Pedro, São Sebastião, Nova e Curi.

Em 1.º de janeiro de 1966, havia 13,2 km de linhas distribuidoras de água, com dois reservatórios de 510 m³ cada um, 850 ligações residenciais e 41 outras. A rede de esgotos media 13 km de extensão, beneficiando 825 prédios, constando, ainda, de 90 poços de inspeção.

A rede de iluminação elétrica, com corrente alternada de 110 volts para luz e 220 para força, está a cargo da Companhia Paulista de Força e Luz. Contavam-se 190 ligações elétricas.

Assistência Médico-Hospitalar

A ASSISTÊNCIA médica é prestada aos munícipes pelo Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo, particular, com 43 leitos; pelo posto de puericultura Lair Costa Rêgo; posto de assistência médico-sanitária e pelos gabinetes dentários do Colégio Estadual e do Grupo Escolar de Viradouro.

Contam-se, ainda, 3 farmácias. Exercem suas profissões, 3 médicos e 5 dentistas.

Assistência Social

No SETOR de assistência social, destacam-se a Conferência São Vicente de Paulo, que mantém um abrigo para desvalidos, com capacidade para 50 pessoas; a Legião Brasileira de Assistência e a Sociedade Assistencial de Viradouro.



Igreja Matriz

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

SEGUNDO os resultados preliminares do Censo Escolar de 1964, foram encontradas, em Viradouro, 3.307 crianças de 0 a 14 anos (1.570 na zona rural); 1.334 até 5 anos (679 na rural); 271 de 6 anos (136 na rural); e 1.702 de 7 a 14 anos (755 na rural). Destas últimas 1.229 freqüentavam escolas (491 na rural).

Havia 33 professôres regentes de classe, todos normalistas, sendo 1 do sexo masculino (nas zonas urbana e suburbana) e 32 do sexo feminino (10 na rural). Lecionavam, ainda, 17 professoras não regentes de classe nas zonas urbana e suburbana.

Ensino Primário

No INÍCIO do ano letivo de 1966, foram matriculados 1.071 alunos nas 11 unidades de ensino primário fundamental comum a seguir especificados: Grupo Escolar de Viradouro; Escola Mista de Emergência do Bairro dos Canudos, Escola Mista do Bairro Banharão, Escola Mista da Estação Azevedo Marques, Escola Mista do Bairro Brejinho; Escola Mista da Fazenda Recreio, Escola Mista da Fazenda São João e Escola de Emergência do Bairro Pantaninho, tôdas mantidas pelo Governo Estadual; Escolas Mistas Municipais dos Bairros de Palestina e Bairro Banharão.

O corpo docente era formado por 23 professôres.

Ensino Médio

O ENSINO médio é ministrado pelo Colégio Estadual de Viradouro, com 13 professôres e 201 alunos matriculados no início do ano letivo de 1966.

Cultura

O MUNICÍPIO dispunha, em 1965, de duas bibliotecas: a do Colégio Estadual, com 2.304 volumes, e a da Sociedade Recreativa Viradourense, com 150 volumes, franqueada apenas aos sócios da agremiação. Funcionam o Cine São Luís, com capacidade para 500 pessoas, e as seguintes associações: Sociedade Recreativa Viradourense (400 sócios); Clube de Campo Conde (240); Associação Recreativa Caiçara (50); Atlético Viradouro Futebol Clube (90) e o Rotary Clube, com 19 membros.

Entre os festejos locais, destacam-se o de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira da Cidade, realizado anualmente em setembro, e o dia 23 de março, data da emancipação político-administrativa do Município.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ACHAM-SE instaladas, entre outras repartições, na sede municipal, a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico do IBGE, a 5.^a Circunscrição de Recrutamento e Coletorias Federal e Estadual.

Finanças Públicas

A UNIÃO arrecadou, em 1965, no Município, 19,1 milhares de cruzeiros novos (18,0 milhares de renda tributária) e o Estado 107,0 milhares. No mesmo ano, a Prefeitura arrecadou 109,0 milhares, sendo a despesa de 113,0 milhares.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 105,0 milhares de cruzeiros novos e fixava igual despesa.

Representação Política

NAS eleições de 15 de novembro de 1966 estavam inscritos 2.488 eleitores. A Câmara Municipal compõe-se de 11 vereadores.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram em sua maioria fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Viradouro, Sebastião Venâncio Gomes.

Utilizaram-se, ainda, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE (Secretaria-Geral) e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.^a edição). 350 — Magé, RJ (2.^a edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.^a edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.^a edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaianinha, SE. 366 — Areias, PB. 367 — Santa Adélia, SP. 368 — Três Pontas, MG (2.^a edição). 369 — Corumbá, MT (2.^a edição). 370 — Bento Gonçalves, RS (3.^a edição). 371 — Guzarabira, PB. 372 — Macaé, RJ (2.^a edição). 373 — Guanabara. 374 — Parati, RJ. 375 — Alcântara, MA. 376 — Conselheiro Lafaiete, MG. 377 — Piracicaba, SP (2.^a edição). 378 — São José do Rio Preto, SP. 379 — Chapecó, SC. 380 — Viradouro, SP.

2.^a série B

101 — Maruim, SE. 102 — Cruz das Almas, BA. 103 — Jataí, GO. 104 — Florânia, RN. 105 — Santa Rita, PB. 106 — Pato Branco, PR. 107 — Xanxerê, SC. 108 — Piracuruca, PI. 109 — Linhares, ES. 110 — Pendências, RN. 111 — Cariacica, ES. 112 — Teófilo Otoni, MG.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e quatro dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e sete, 32.^o da criação do Instituto.